

Sarney reafirma que dívida só será paga com desenvolvimento

TEREZA CRUVINEL
Enviada especial

CARACAS — Em discurso de saudação ao povo da Venezuela, lido em espanhol diante dos jornalistas e das câmaras de televisão, antes da entrevista coletiva que concedeu, o Presidente José Sarney, reafirmou que o Brasil não pagará a dívida externa com a fome, o desemprego e a recessão e que o País pode se tornar um risco político se a situação econômica e social continuar se agravando.

Ao lado do Chanceler Olavo Setúbal e do Embaixador do Brasil na Venezuela, Afonso Arinos de Melo Franco Filho, Sarney começou o discurso ressaltando os laços de amizade e cooperação entre os dois países. Depois, antecipou que levará à ONU "o apelo brasileiro em favor da paz e da cooperação entre os povos, renovando a convicção de que só se obtém segurança com a participação democrática e a erradicação da miséria pelo desenvolvimento".

Em seguida, Sarney renovou sua crença na democracia, no diálogo e na negociação como instrumentos para a resolução das crises política e econômico-financeira da América Latina e reafirmou a prioridade latino-americana da política externa brasileira, exemplificada por sua visita à Venezuela.

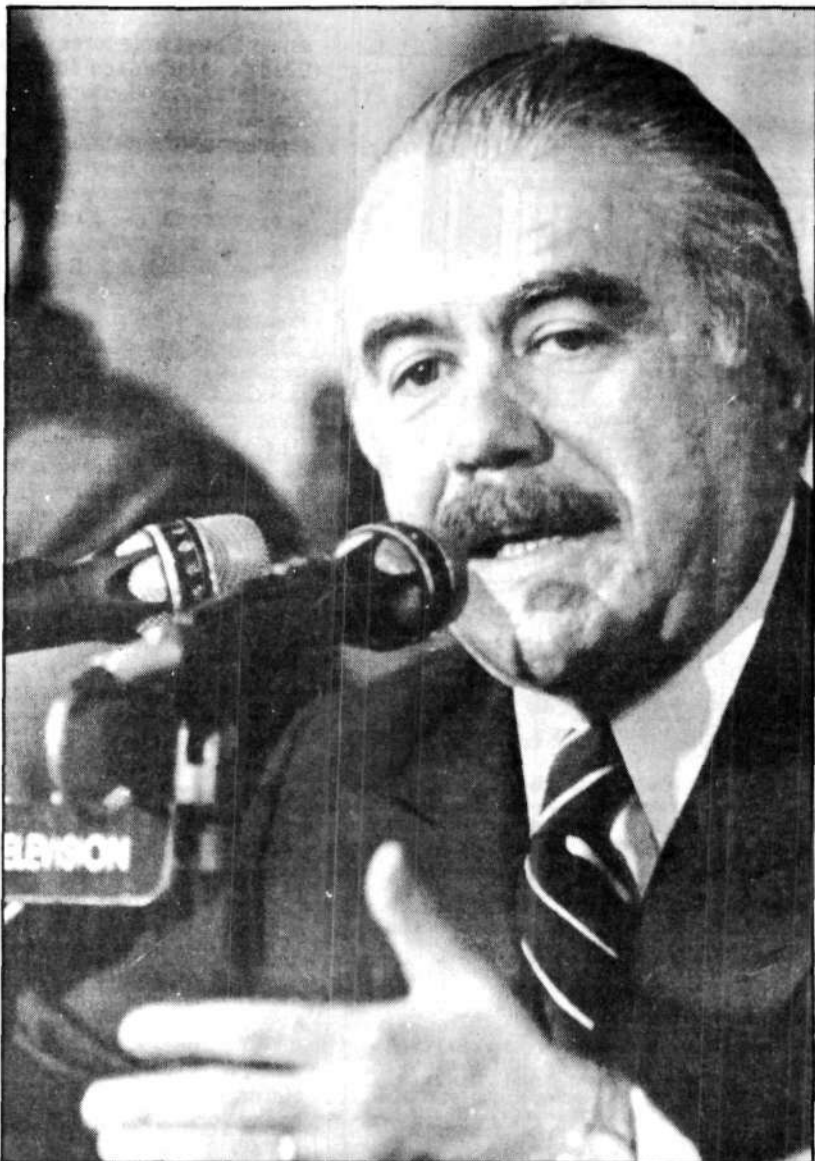
O Presidenta fez um histórico da reconquista da democracia no Brasil e das primeiras medidas da Nova República, reafirmando a prioridade social de seu Governo. Depois, fez uma análise das dificuldades econômicas que o Brasil e a América Latina vêm enfrentando, ressaltando a dívida externa e a diminuição dos níveis de comércio internacional.

Escala técnica permite reunião

CARACAS — O Presidente José Sarney desembarcou ontem ao meio-dia no Aeroporto de Maiquetia, para uma escala técnica de 90 minutos, aproveitada para um encontro com o Presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi. O Presidente alterou o roteiro da viagem e daqui seguiu para o México, para expressar pessoalmente ao Presidente Miguel de la Madrid a solidariedade brasileira à capital do país, atingida por dois terremotos.

Sarney foi recebido com honras militares e passou em revista as tropas ao lado do Presidente da Venezuela Jaime Lusinchi. Depois, os dois reuniram-se no Salão Presidencial, para uma conversa informal de 40 minutos. Participaram do encontro o Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, o Assessor para Assuntos Internacionais, Rubens Ricúpero, e o Chanceler da Venezuela, Simon Alberto Consalvi. Em seguida, o Presidente deu uma entrevista coletiva, transmitida ao vivo pela televisão.

Porta-vozes oficiais informaram que os dois Presidentes conversaram sobre as relações bilaterais e vários assuntos do Continente, como a dívida externa, a integração regional e a situação da América Central.



Depois de discursar, Sarney dá entrevista coletiva transmitida pela televisão

Lusinchi destaca o ponto de vista comum em relação à dívida externa

CARACAS — Pouco antes do desembarque do Presidente José Sarney, o Presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi, em entrevista, destacou os pontos de vista comuns aos dois países, particularmente na questão da dívida externa e na luta contra o protecionismo comercial dos países ricos, que considera "um grande egoísmo".

Lusinchi lamentou que, tendo economias tão complementares, o comércio entre os dois países não tenha atingido níveis satisfatórios nos últimos anos. Ele espera que o Governo brasileiro reverta a situação.

— É uma alegria conversar com o Presidente José Sarney sobre pontos de interesse coincidentes nesse momento. Certamente é um absurdo que, tendo relações tão fraternas, nossos países não tenham um fluxo comercial maior. Precisamos mudar a estrutura dessas relações e creio que vamos avançar muito.

Sobre a negociação da dívida

externa, Lusinchi concorda com a posição brasileira de pagar a dívida e o serviço, mas sem sacrifício do crescimento econômico.

— O Governo brasileiro tem adotado uma posição que aplaudimos. Essa também será nossa abordagem no acordo que estamos discutindo. A inflação ameaça a afirmação democrática do Continente. E preciso lutarmos juntos pelo desenvolvimento independente, embora cada país tenha uma matiz diferente.

Sobre a luta contra o protecionismo comercial:

— Brasil, Venezuela e outros países em desenvolvimento têm muito a fazer juntos contra esse grande egoísmo dos países ricos. Não é possível que os países ricos não sejam generosos internacionalmente. Além de continuarmos na pobreza, não poderíamos pagar a dívida, deixando também de construir sociedades democráticas e com maior capacidade de consumir.